

CAPITULO XXXIII

OS PROBLEMAS ECONOMICOS

Os problemas economicos apresentam ás vezes um caracter particularizado, referindo-se apenas a uma classe, a uma nação, a um departamento do Estado, a uma localidade ou a uma epoca ou mesmo a um numero de annos determinado.

E, com este aspecto, as suas modificações na sociedade podem não se apresentar muito profundas, não ferindo, de um modo muito violento, os estatutos sociaes e não alterando, pelo menos visivelmente, as leis seculares ou millenarias da civilização.

Nestas condições, a sua solução é menos complexa e a Economia Politica orienta as suas incognitas, algumas vezes até com certa precisão.

Entretanto, mesmo nestes casos menos complexos, os factos se complicam, numerosas vezes e surpresas desagradaveis vêm, como o resultado de actos precipitados, decididos sem a necessaria reflexão.

E, até nestes exemplos menos complicados a Sociologia pode prestar um auxilio inestimavel, facilitando ao observador um golpe de vista mais largo, de modo a verificar mais convenientemente as ligações dos phenomenos, não so em suas relações de coexistencia e successão dos factos na mesma ordem, como nas outras ordens de phenomenos.

A desorientação, os erros e os desastres financeiros de um governo podem influir, muito fortemente, em sua segurança, concorrendo, com outros factores, para mudarem as instituições politicas do paiz.

No Brasil mesmo, temos um exemplo frizante, porquanto é bem certo que a desorganização financeira dos ultimos annos da 1.^a republica, contribuiu poderosamente, junto com outros factos, para a esplendida victoria da Revolução de Outubro.

*
* *

Mas os problemas economicos podem ainda apresentar um caracter geral, basico para a

existencia da sociedade, trazendo modificações profundissimas nos estatutos sociaes e destruindo ainda com os alicerces das civilizações.

Assim, foram as modificações successivas por que tem passado a propriedade, desde as primeiras phases, da evolução humana, até o momento actual da civilização contemporanea.

O problema da distribuição da riqueza é de uma gravidade excessiva que pode atirar a sociedade a lanças extremos, porquanto os homens, em sua maioria, se apresentam, nestes assumptos, de uma intransigencia sem limites, não cedendo a menor parcella de suas convicções.

Todo problema, que se referir á distribuição dos fructos do trabalho, deve ser encarado, pelo legislador, com a maxima prudencia, com uma serenidade de animo e uma parcialidade absolutas, afim de que a sociedade não seja abalada por um verdadeiro terremoto que a transforme ou destrua.

Nestes problemas, a Sociologia presta um auxilio inestimavel aos economistas, ao legislador enfim, se não resolvendo todas as difficuldades, de um modo positivo e incontestavel, pelo menos indicando e traçando a orientação geral que deve guiar as sociedades.

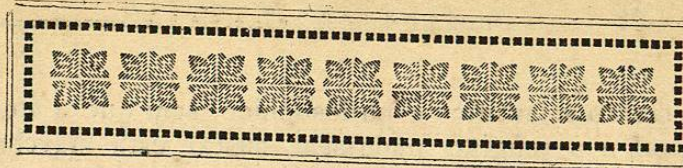
E' verdade que as suas resoluções não são absolutas, como em Astronomia, em Physica ou Chimica, porque se assim fosse não existiriam mais questões sociaes e todos se submetteriam ás suas decisões, como as verdades infalíveis.

Mas, se os seus ensinamentos não podem resolver, com precisão, os detalhes ao menos mostram a orientação geral por onde devem marchar as sociedades.

Alem disto, não se pode negar que os problemas economicos se revestem de uma gravidade extrema.

Não so as reivindicações populares, como as repressões do elemento conservador attingem proporções inacreditaveis, quando se referem á distribuição da riqueza.

E, para se admittir a gravidade destes problemas, basta observar a opinião de um grande numero de sociologos que affirmam serem os factores economicos de uma influencia extraordinaria, agindo fortemente na evolução dos outros factos sociaes.



CAPITULO XXXIV

OS PROBLEMAS GENESICOS

Os problemas domesticos ou genesicos são de grande importancia na evolução das sociedades.

Basta um estudo, mesmo rapido, das theorias de Le Play para se comprehender claramente o valor e a influencia da organização da familia, desde as suas origens mais remotas, principalmente na civilização occidental.

Mas, a familia, como ja mostrei neste trabalho, no capitulo competente, vem pouco a pouco diminuindo sua influencia na existencia social e ainda mais reduzindo-se, até em extensão e no numero dos seus membros.

Esta evolução da familia vem sendo acondicionada, principalmente pelas influencias materiaes da vida humana, pela organização capitalista, pelo industrialismo, pelo desenvolvi-

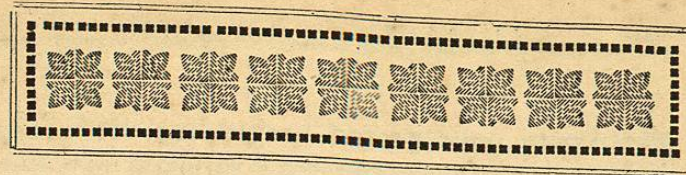
mento scientifico e philosophico, sem que a moral e a religião pudessem sustar esta marcha que se afasta, tão visivelmente da concepção que ha um ou dois seculos apenas se fazia da instituição da familia.

A realidade social mostra, muito ao contrario do que se poderia julgar, que a propria moral vem tambem se modificando, acondicionada, por todos os factos sociaes de ordem material ou psychologica e a religião, soffrendo tambem a influencia da marcha da evolução humana, não conseguiu mudar a direcção em que se orientam hoje os phenomenos domesticos.

Uma das ultimas phases desta orientação e das mais interessantes é o feminismo, sobre o qual ja me manifestei no capitulo competente.

As reivindicações feministas não tem trazido grandes luctas, nem têm ensanguentado a humanidade, como as revidicações de caracter economico.

São problemas menos graves e que o legislador irá resolvendo, com prudencia, de accordo com as exigencias do meio, afim de não produzir um desequilibrio muito brusco, na vida intima da familia, naquelles paizes, cujas condições internas não attingiram ainda o desenvolvimento necessario a estas conquistas tão bellas da civilização.



CAPITULO XXXV

OS PROBLEMAS MORAES

ALEM da complexidade, que tão bem caracteriza os phenomenos moraes e de sua importancia na existencia social, contudo elles, por sua essencia intima, não são de molde a produzirem questões que arrastem a sociedade a luctas sangrentas.

O que se tem visto, de accordo com os mais notaveis sociologos, é, pelo contrario, o phenomeno moral vir pouco a pouco se modificando acondicionado por todos os factores materiaes ou psychologicos que agem da evolução humana.

Assim pois, cumpre aos sociologos e aos moralistas irem observando lentamente e procurando apprehender quaes as modificações necessarias a este phenomeno, indicadas pelas transformações incessantes da existencia social, porque o aperfeiçoamento moral concorre forte-

mente para o progresso e segurança das sociedades e uma concepção mais serena e mais elevada dos destinos humanos.

*
* *

Ainda uma vez lembro que se o phenomeno moral não se manifesta na civilização hodierna, como causa de grandes e sangrentas luctas não é pela influencia pouco accentuada que possa exercer nas sociedades, mas pela natureza intima de suas manifestações.

E se algumas vezes o phenomeno moral pode ser causa de grandes luctas, claro está que, no momento em apreço, liga-se intimamente as reivindicações politicas e economicas, se encaramos somente as ultimas phases da civilização hodierna.

Ainda um exemplo:

Uma concepção mais justa da vida e tambem mais clara levou o povo francez em 1789 a se levantar contra a sociedade para destruil-a.

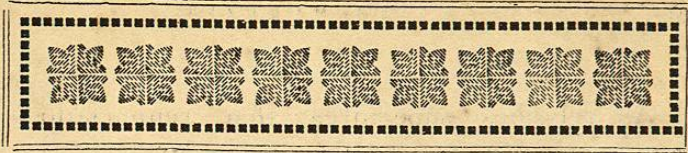
Uma nova moral, portanto, se formou, naquelle momento, mostrando as incoherencias das concepções antigas.

Entretanto, para que todos aquelles factores e aquellas idéas se transformassem na gloriosa Revolução de 1789 foi necessario que tomassem, antes de tudo, um caracter politico.

E so assim, com a forma de uma reivindicação politica, poude a nova concepção moral da existencia determinar a terrivel sangria de 89.

E por tudo isto se vê que se um legislador quizer satisfazer, conscientemente, as exigencias do phenomeno moral tem, em primeiro lugar, de observar as ultimas transformações das outras ordens de phenomenos sociaes, principalmente o economico e o politico, afim de conceder com prudencia e sem luctas, como faz actualmente a Inglaterra, pelo poder intellectual da palavra, o que os outros povos so sabem ceder forçados pela logica invencivel das baionetas.





CAPITULO XXXVI

OS PROBLEMAS RELIGIOSOS

PELO estudo feito anteriormente, no capitulo que se refere á religião, vê-se que os phenomenos religiosos, pelo menos no momento presente, na civilização contemporanea, não trazem questões excessivamente graves á resolução daquelles que têm de guiar as collectividades humanas.

Outrora, as guerras religiosas se multiplicavam, constantes e sangrentas e a Historia nos mostra a humanidade, em sua marcha incansavel, sempre soffredora, martyrizando-se com as victorias ou a propaganda das differentes religiões.

Hoje, porem, estes factos já se não repetem a não ser entre povos de civilização inferior.

As religiões superiores têm renunciado espontaneamente ou levadas pelas novas conquistas da civilização, ao antigo predomínio, sobre a existencia humana.

Hoje, aos homens de governo ou aos legisladores compete apenas conceder ás religiões, sem distincção de doutrinas, a liberdade e as garantias de que precisam para o seu normal funcionamento.

*
* *

A seguinte opinião de Americo Namias esclarece melhor ainda a importancia do phenomeno religioso e sobretudo a natureza dessa influencia, as suas transformações e o seu predomínio, senão material, pelo menos ideal, serenando as agitações constantes do torvelinho incessante da vida.

Diz elle

«Em resumo, as crenças religiosas estão entre as maiores potencias da Historia e é loucura combatel-as ou fingir ignorar.

A tarefa do homem de Estado é, ao contrario, de as tomar em consideração e de as utilizar para o bem social.

Assim fizeram todos os grandes conductores de povos desde Moisés até Mazzini.

Aquelles que julgam serem os crentes retardatarios, destinados pouco a pouco a desaparecerem, a medida que o espirito humano avança e se aperfeiçoa, se enganam muito.

As instituições religiosas desaparecem ou se transformam, mas a religião não morrerá nunca, porque ella corresponde a uma necessidade do coração humano.

Se os homens oram é porque não podem passar sem isto e é provavel que elles continuem a orar mesmo se lhe demonstrarem a inutilidade de suas orações.»

E esta é a unica verdade vista claramente, por todos aquelles que sabem sondar o coração humano.

